

APRESENTAÇÃO

As Várias Dimensões dos Estudos da Tradução no Brasil

John Robert SCHMITZ (Unicamp) &
Maria Aparecida CALTABIANO (PUC-SP)

Acreditamos que a coletânea de artigos voltados para a teoria e prática de tradução, que ora apresentamos, reflete as diferentes dimensões do campo neste início do século vinte e um. Afiançamos também que este número especial da Revista DELTA, que oferecemos à comunidade de pesquisadores, estudiosos e discentes, espelha não somente os vários interesses de alguns especialistas brasileiros, em sete universidades, engajados na área de tradução, mas também a própria maturidade e independência intelectual da referida atividade no Brasil.

Os onze artigos que integram o volume versam sobre os seguintes itens: (i) o papel de empréstimos no ato tradutório (Aubert), (ii) o uso de corpora no trabalho de tradução (Berber-Sardinha), (iii) a postura do tradutor (Seligman-Silva, Ottoni), (iv) a tradução e a censura (Wylter, Milton), (v) formação de intérpretes de conferências (Pagura), (vi) a pesquisa processual em tradução (Alves), (vii) o papel da submissão (ou de resistência) por parte do personagem Raimundo Silva, no romance *História do Cerco de Lisboa*, de José Saramago (Arrojo), (viii) a tradução do texto humorístico (Rosas) e (ix) a história da tradução no Brasil (Pagano e Vasconcelos).

Com o intuito de proporcionar aos leitores uma idéia geral do teor das contribuições, teceremos alguns comentários a respeito de cada trabalho. Desta forma, esperamos destacar o que julgamos ser relevante e original nos artigos recolhidos neste número.

O artigo de autoria de Adriana Pagano e Maria Lúcia Vasconcelos, intitulado *Estudo da Tradução no Brasil: Reflexão sobre teses e dissertações elaboradas por pesquisadores brasileiros nas décadas de 1980 e 1990*, é salutar devido ao ser caráter pioneiro em mapear as pesquisas realizadas na área de tradução no Brasil. Endossamos totalmente a afirmação das Autoras a respeito da necessidade da disciplina de Estudos da Tradução "... transcender as fronteiras disciplinares estanques e começar a dialogar com outros campos

disciplinares, [...] como, por exemplo, a antropologia, a neurologia, a psicologia, a ciência da computação, os estudos culturais etc”.

O artigo *As variedades de Empréstimos*, da autoria de Francis Henrik Aubert, enfoca a tomada de decisão por parte do tradutor com respeito a vocábulos culturais tais como *sertanejo*, *canudos de pita* e *vaqueiro*, presentes na obra *Os Sertões*, de Euclides da Cunha, e outras obras literárias. Deixar os referidos vocábulos em português, isto é, “emprestá-los” ou vertê-los para o inglês, como por exemplo, “man of the backlands”, “pipe weeds” ou “cowboy” é, às vezes, uma tarefa bastante complexa para os tradutores.

Um trabalho voltado para o uso de dados na tradução, baseado na Linguística de Corpus, é a contribuição de Tony Berber Sardinha, que tem por título *Uso de corpora na formação do tradutor*. O referido Autor afirma com muita propriedade que o uso de corpora na área de tradução contribui para ajudar o aluno, pois os dados processados pelo computador servem como verdadeiro instrumento não exatamente para “fazer uma boa tradução”, mas muito mais para o aluno aperfeiçoar o seu trabalho e perguntar para si: “Como posso aperfeiçoar a minha tradução?”.

O texto de Fábio Alves, *Tradução, Cognição e Contextualização: Triangulando a Interface Processo-Produto no Desempenho de Tradutores Novos*, oferece subsídios preciosos para a formação de profissionais em tradução. O Autor conclui que a técnica de triangulação em conjunto com o uso de estudos de processamento de tradução “... incorpora características cognitivas e discursivas e desenvolve níveis de consciência e autonomia que levam tradutores novatos a perceber as inter-relações dinâmicas entre linguagem, cognição e discurso”. Este tipo de pesquisa, a nosso ver, é bastante promissor.

A censura sempre foi a *via crucis* de um grande número de tradutores na história do mundo. Muitos foram perseguidos, desterrados e até condenados à morte. O referido assunto é tema do artigo de Lia Wyler, cujo título é *Que Censura?* É essencial sempre ficar vigilantes no que tange a posturas fundamentalistas que lamentavelmente ainda afligem o mundo. Um exemplo em contexto brasileiro de censura apontado por Wyler é a tentativa por parte do Pe. Serafim Leite, S.J. que solicitou, na década de 30, aos oficiais eclesiásticos da Igreja um auto-da-fé contra o sociólogo brasileiro Gilberto Freire, então apelidado “O Pornógrafo de Recife”, pelo referido religioso.

John Milton, no seu estudo que tem por título *Monteiro Lobato and Translation: A Country is Constructed by Men and Books*, examina o papel importante da pessoa de Lobato não somente na implantação de uma indústria do livro no Brasil, mas também na tradução de literatura infanto-juvenil. Milton apresenta sucintamente a grande contribuição de Monteiro Lobato para a prática de tradução no país com as seguintes palavras:

Thus we find Lobato adapting, changing, altering, inserting elements into his translations in order to further his political agenda of making Brazil into a more modern, educated, lay, efficient and open nation.

Um aspecto muito ignorado no Brasil é a análise das decisões feitas na tradução de humor. Possenti (1998) é um dos poucos lingüistas que estuda o discurso humorístico. Marta Rosas com base em seu livro sobre o assunto (Rosas, 2001), enfoca as estratégias utilizadas por tradutores na tradução de humor de uma determinada língua-fonte a uma língua-alvo. Concordamos com Rosas, que o trabalho por ela elaborado pode, sem dúvida, contribuir "... não só para enriquecer a reflexão em torno do tema enfocado neste trabalho, mas também para colocar ao alcance dos tradutores ferramentas que lhes permitam aperfeiçoar e ampliar seu tradicional papel de "mediadores culturais".

Considerando a importância da contribuição do filósofo Jacques Derrida para a própria filosofia, para a lingüística e também para as ciências naturais e sociais, além de sua influência no pensamento de vários especialistas na área de Estudos da Tradução, é procedente uma reflexão sobre o pensador argelino nestas páginas. Paulo Ottoni, no artigo *A Responsabilidade de Traduzir o In-traduzível: Jacques Derrida e o Desejo de {la} Tradução*, mostra a relevância das idéias derridananas. Ottoni conclui o seu trabalho com as seguintes palavras, que mostram o impacto do renomado filósofo entre nós no Brasil:

Traduzir não seria então dar nossa língua, nosso idioma, o que não nos pertence, para o outro? Uma vez que só pode haver "desconstruções" onde há traduções, como é possível, então, traduzir Derrida a partir de Derrida, o in-traduzível? e, fazer com que ele, cada vez mais, fale nossa língua e nosso idioma?

Márcio Seligman-Silva oferece uma contribuição que acusa título muito sugestivo *Do Gênio da Língua ao Tradutor como Gênio*. Com base nas idéias

de Nicolas Beauzée (1717-1789) e as de Jean Baptiste Dubos (1640-1742), Seligman-Silva lança mão das diferentes interpretações do vocábulo “gênio” como “gênio de um determinado idioma”, “o gênio do artista”. Seguindo Lausberg (1990), o Autor se refere ao conceito de gênio com estas palavras: “...o talento natural que não pode ser atingido nem pela imitação - a *imitatio* - nem através da *ars*”. Acreditamos que grandes tradutores ao longo da história da tradução, mesmo presos às noções de fidelidade e de estabilidade de significados, produziram traduções “geniais” que mostram a sua própria originalidade, criatividade e erudição. A tradutora da *Divina Comédia* de Dante, Dorothy Sayers, é, na nossa opinião, um exemplo desta genialidade.

Rosemary Arrojo, no trabalho *A Relação Exemplar entre Autor e Revisor (e Outros Trabalhadores Textuais Semelhantes)* e o *Mito de Babel: Alguns Comentários sobre História do Cerco de Lisboa, de José Saramago*, analisa o romance do referido escritor português. Saramago apresenta um personagem no romance cujo nome é Raimundo Silva que faz o papel de revisor de textos no próprio romance. O referido revisor se rebela contra o Todo-Poderoso Autor (José Saramago) e começa a reescrever e subverter a obra, *História do Cerco de Lisboa*. Arrojo conclui a sua análise com a seguinte reflexão:

O enredo de Saramago dramatiza e romanceia não apenas o poder do Autor, enquanto senhor absoluto de sua narrativa e de seus personagens, mas, também, essa simetria tão clara entre originalidade e reprodução, entre criação e leitura, firmemente entranhada na matriz de uma cultura que aprendeu a valorizar o primeiro elemento dessa oposição e, ao mesmo tempo, a menosprezar e a marginalizar o segundo.

Muito importante na área dos Estudos da Tradução e por muito tempo deixado de lado ou esporadicamente estudado é o artigo *Interpretação e a Formação de Intérpretes de Conferências no Brasil*, de autoria de Reynaldo Pagura. O trabalho em tela preenche uma lacuna na área, pois com o crescimento técnico-econômico do Brasil nos últimos anos existe uma necessidade premente de formar intérpretes para conferências numa gama de áreas e disciplinas. As palavras de Pagura mostram o verdadeiro desafio do trabalho de intérprete, atividade intelectual essa, sem sombra de dúvida, bastante estressante, e a necessidade de uma formação sólida para futuros profissionais:

Na interpretação, por outro lado, todo o conhecimento necessário e o vocabulário específico terá de ter sido adquirido antes do ato tradutório em si. Durante o processo de interpretação simultânea, fechado em sua coluna e tendo que tomar decisões em questão de segundos, não há tempo para o intérprete realizar consultas de qualquer natureza.

À guisa de conclusão, gostaríamos de recomendar os trabalhos elaborados pelos colegas aos especialistas na área de tradução e a outros leitores em outras disciplinas para uma leitura crítica. É nossa esperança que os trabalhos contribuam para uma reflexão e um debate continuado sobre os temas aventados. Quanto a isso, temos certeza de que os autores convidados vão concordar plenamente.

E-mail: schmitz@iel.unicamp.br
cidacaltabiano@uol.com.br

REFERÊNCIAS

- AUBERT, Francis Henrik. 1998. Modalidades de tradução: teoria e resultados. *TradTerm* 5 (1). São Paulo: CITRAT/FFLCH-USP, 99-128.
- LAUSBERG, Heinrich. 1990. *Handbuch der literarischen Rhetorik*. 3^a ed. Stuttgart: Franz Steiner Verlag.
- POSSENTI, Sírio. 1998. *Os Humores de Língua: Análises Lingüísticas de Piadas*. Campinas: Mercado de Letras.
- ROSAS, Marta. 2002. *Tradução de Piadas: Transcriando Piadas*. Rio de Janeiro: Editora Lucena.
- VINAY, J. P. & J. DARBELNET. 1958. *Stylistique Comparée du Français et de L'anglais*. Paris: Didier.